



Ministério de  
Minas e Energia

# BOLETIM DE EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL

Edição 139 DEPG

Novembro de 2023

## INTRODUÇÃO

As notícias relativas às atividades de exploração e produção (E&P) de petróleo e gás natural e os informes sobre as ações conduzidas pelo DEPG estão atualizados até o dia 30 de novembro de 2023. As demais informações do setor contidas neste Boletim são relativas ao mês de setembro de 2023 e têm como fonte a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

## NOTÍCIAS E FATOS RELEVANTES

### Nesta edição:

NOTÍCIAS E FATOS RELEVANTES	1
DADOS DE SETEMBRO	4
EXPLORAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO	4
PRODUÇÃO POR CONSORCIADA	4
PETRÓLEO NOS ESTADOS	5
PETRÓLEO - EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO	6
GÁS NATURAL NOS ESTADOS	7
GÁS NATURAL - IMPORTAÇÃO	8
PARTICIPAÇÕES GOVERNAMENTAIS	9

A ANP divulgou em (1/11) que em setembro de 2023 houve recorde na produção total (petróleo + gás natural), bem como na de petróleo e na de gás natural consideradas separadamente e também na produção do pré-sal. Foi produzido um total de 4,666 milhões de barris de óleo equivalente por dia (MMboe/d). Foi a maior produção total já registrada, superando o recorde de julho de 2023, com 4,482 milhões de MMboe/d.

**FONTE: ANP**

Diretoria da ANP aprovou em (09/11) a disponibilização, de forma gratuita, dos dados pre-stack dos levantamentos sísmicos 2D e 3D públicos localizados em áreas marítimas que possuem campos maduros. Qualquer pessoa física ou jurídica, nacional ou estrangeira poderá acessar esses dados públicos, que estão armazenados no Banco de Dados de Exploração e Produção (BDEP). A disponibilização gratuita desses dados está em consonância com as diretrizes das Resoluções CNPE nº 17/2017 e nº 10/2020.

**FONTE: ANP**

O ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, recebeu, em (10/11), o embaixador dos Emirados Árabes no Brasil, Saleh Alsuwaidi, o diretor de investimentos do Grupo ADNOC, Klaus Froehlich, e o diretor de fusões e aquisições do Grupo ADNOC, Pablo Terra. O grupo apresentou intenções em investir no país e desenvolver parcerias no setor petroquímico. Silveira destacou o mercado promissor do Brasil para atrair investimentos, especialmente em refinarias. Segundo o ministro, a expertise da empresa no setor pode trazer grandes parcerias para o Brasil.

**FONTE: MME**

O navio-plataforma P-71 da Petrobras atingiu a sua produção máxima de 150 mil barris de óleo por dia, em (8/11), no pré-sal da Bacia de Santos. A unidade, do tipo FPSO (sistema flutuante de produção, armazenamento e transferência, na sigla em inglês) é a única plataforma de produção instalada em Itapu, a 200 quilômetros da costa do Rio de Janeiro. Esse campo é operado pela Petro-

bras, com 100% de participação, sob dois regimes, Cessão Onerosa e Partilha de Produção. A Pré-Sal Petróleo (PPSA) é a gestora do contrato de Partilha de Produção, com coparticipação no contrato de Cessão Onerosa.

**FONTE: PPSA**

ANP publicou em (21/11) a sequência de processamento das ofertas e apuração dos resultados a ser observada na sessão pública do 4º Ciclo da Oferta Permanente de Concessão (OPC), que será realizada no dia 13/12. Inicialmente, será licitada a área com acumulações marginais de Japiim, localizada na Bacia do Amazonas, prosseguindo com os blocos exploratórios marítimos localizados nos 17 setores que receberam declarações de interesse nas Bacias de Pelotas, Potiguar e Santos, nessa ordem. Em seguida, serão licitados os blocos exploratórios terrestres localizados nos 16 setores que receberam declarações de interesse nas Bacias de Potiguar, Paraná, Espírito Santo, Tucano, Amazonas, Recôncavo e Sergipe-Alagoas, nessa ordem. Ao todo, 21 empresas apresentaram declarações de interesse e garantias de oferta para os 33 setores que estarão em oferta na sessão pública do 4º Ciclo da OPC.

**FONTE: ANP**

O Ministério de Minas e Energia desenvolve um programa focado na atividade de exploração e produção de óleo e gás para estimular o investimento no crescimento das reservas. O Brasil tem o desafio de avançar por novas frentes exploratórias de óleo e gás natural, segundo o diretor do Departamento de Combustíveis, Derivados de Petróleo do Ministério de Minas e Energia, Renato Dutra. Durante o 6º Fórum Técnico Pré-sal Petróleo, em comemoração aos 10 anos da Pré-sal Petróleo (PPSA), ele ressaltou que, apesar do sucesso do pré-sal, o Brasil não pode dar a “missão como cumprida”.

Durante o painel ‘Atratividade no Pré-sal’, o Diretor de Exploração e Produção do Ministério, Rafael Bastos, também destacou a preocupação do governo em estabelecer políticas públicas que estimulem o crescimento da atividade exploratória, inclusive no pré-sal. Para isso, o MME está desenvolvendo um programa, que deve ser apresentado ao Conselho Nacional de Política Energética

(CNPE) em dezembro.

O Diretor-geral da ANP, Rodolfo Saboia, ressaltou o potencial do pré-sal, que hoje responde por 77% da produção nacional de petróleo com tendência de alta nos próximos anos. E afirmou que as oportunidades no polígono do pré-sal devem ser objeto de atenção dos órgãos reguladores, sendo necessário incentivar o potencial e atrair investimentos.

Roberto Ardenghy, presidente do IBP, defendeu a importância de um regime fiscal competitivo para garantir a atratividade do pré-sal brasileiro. Já o presidente da Petrogal, Daniel Elias, destacou que, ao contrário do que acontecia no passado, as empresas, atualmente, estão focadas também na transição energética. Em sua opinião o Brasil tem a vantagem de ter conseguido desenvolver conhecimento tecnológico nessa área, como o de reinjeção de carbono em campos do pré-sal.

**FONTE: PPSA**

A produção diária de petróleo da União dará um salto nos próximos 10 anos e alcançará o pico em 2029, quando atingirá 564 mil barris por dia, mais de 11 vezes a produção atual de 51 mil bpd. A projeção é do estudo “Estimativas de resultados nos contratos de partilha e nos acordos de individualização com participação da União”, elaborado pela Pré-Sal Petróleo (PPSA) que contempla projeções até 2033 para os contratos de partilha e para as jazidas compartilhada de Mero, Atapu e Tupi. O trabalho foi divulgado em (22/11), pela Diretora Técnica e Presidente Interina, Tabita Loureiro, no Fórum Técnico Pré-Sal Petróleo – 10 anos de história.

**FONTE: PPSA**

A Diretoria da ANP aprovou em (23/11) a medida que estabelece que as empresas operadoras de campos de petróleo e gás em terra (onshore) devem realizar um autodiagnóstico relacionado à segurança. A medida, que deve ser observada pelos operadores que têm obrigações com o Gerenciamento da Integridade Estrutural (SGI) ou o Sistema de Gerenciamento de Segurança Operacional (SGSO), faz parte das ações tomadas pela ANP no sentido de fortalecer a segurança das operações de exploração

e produção, para que a indústria cresça e se desenvolva de maneira segura. As diretrizes para a realização do auto-diagnóstico, bem como as informações que deverão ser prestadas pelas empresas, estarão relacionadas em nota técnica a ser publicada pela ANP. As empresas terão 90 dias, contados a partir do recebimento de notificação enviada pela Agência, para realizar o autodiagnóstico.

**FONTE: ANP**

A Pré-Sal Petróleo (PPSA) vai desenvolver estudos para subsidiar o Ministério de Minas e Energia (MME) e a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) no desenvolvimento de políticas que ampliem a atratividade do Polígono do Pré-sal. O anúncio foi feito no dia (22/11) pela Diretora Técnica e Presidente interina da empresa, Tabita Loureiro, durante a 6ª edição do Fórum Técnico Pré-sal Petróleo, realizado em comemoração aos 10 anos da PPSA e do regime de partilha. “Uma coisa é o potencial geológico e outra são as condições das políticas públicas entregues aos investidores para que os projetos sejam desenvolvidos”, disse Tabita, lembrando que mesmo antes da conclusão dos estudos, o ministério já desenvolve um programa de estímulo à atividade de exploração e produção de óleo e gás no país, inclusive no pré-sal, que deve ser submetido ao Conselho Nacional de Política Energética (CNPE) em breve, o Potencializa E&P. “O objetivo desse trabalho é melhorar as condições de investimento”, completou.

**FONTE: PPSA**

## DADOS DO MÊS DE SETEMBRO

Em setembro de 2023 a produção média de petróleo e gás natural no Brasil foi de 4,666 milhões de barris de óleo equivalente por dia (MMboe/d), valor cerca de 25,8% superior quando comparado ao mês anterior, que foi de 3,462 MMboe/d. Considerando somente o petróleo, a produção média foi de 3,672 MMbbl/d. Este valor foi cerca 6% superior ao registrado no mês anterior, que alcançou 3,462 MMbbl/d. Sobre o gás natural, a produção foi de 157,98 milhões de metros cúbicos por dia (MMm<sup>3</sup>/d), correspondendo a uma produção 6,8% superior à do mês anterior, que alcançou 147,86 MMm<sup>3</sup>/d.

Nos reservatórios do Pré-sal foram produzidos 3,594 MMboe/d de petróleo e gás natural (77% da produção nacional), o que resultou num acréscimo de aproximadamente 9,5% em comparação com agosto, com o volume de 3,282 MMboe/d.

Em setembro a produção total de petróleo e gás natural foi obtida a partir de 6284 poços, sendo 520 marítimos e 5764 terrestres. Os campos marítimos produziram 97,6% de petróleo e 87,2% do gás natural.

## EXPLORAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO

Em novembro de 2023 foi informada uma Notificação de Descoberta à ANP. Entre junho e julho de 2023 houve três Declarações de Comercialidade.

**Tabela I** - Notificações de Descobertas de Hidrocarbonetos de novembro de 2022 a novembro de 2023.

Localização	nov/22	dez/22	jan/23	fev/23	mar/23	abr/23	mai/23	jun/23	jul/23	ago/23	set/23	out/23	nov/23
Terra	0	0	1	0	1	1	3	0	1	1	0	3	1
Mar	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>4</b>	<b>1</b>

Fonte: ANP

**Tabela II** - Dados das Descobertas de Hidrocarbonetos de novembro de 2023.

Poço ANP	Bloco	Bacia	Estado	Ambiente	Operador	Início da Perfuração	Conclusão do Poço	Notificação de Descoberta	Data da Notificação
3-ENV-46D-AM	AM-T-85	Amazonas	AM	TERRA	Eneva	01/11/2023	-	Sim	27/11/2023

Fonte: ANP

**Tabela III** - Declarações de Comercialidade de novembro de 2022 a novembro de 2023.

Mês	nov/22	dez/22	jan/23	fev/23	mar/23	abr/23	mai/23	jun/23	jul/23	ago/23	set/23	out/23	nov/23
<b>Total</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>

Fonte: ANP

**Tabela IV** - Dados das Declarações de Comercialidade entre novembro de 2022 a novembro de 2023.

Código do PAD	Bloco	Bacia	Ambiente	Operador	Rodada	Data da Declaração de Comercialidade	Campo/Área de Desenvolvimento
PA-1BGM5ES_ES-T-496	ES-T-496	Espírito Santo	Terra	BGM	BID11	12/07/2023	MURIQUI
PA-6BRSA899DRJS-N_DE_BRAVA	N_DE_BRAVA	Campos	Mar	Petrobras	OPP1	30/06/2023	MANJUBA
PA-1JMET27ES_ES-T-487	ES-T-487	Espírito Santo	Terra	Capixaba Energia	BID14	16/06/2023	ÁGUIA REAL
PA-1ENV26MA_PN-T-102A	PN-T-102A	Parnaíba	Terra	Eneva	OP1_BE	10/11/2022	GAVIÃO MATEIRO

Fonte: ANP

## PRODUÇÃO POR CONSORCIADA

Em setembro de 2023 a Petrobras, na condição de empresa consorciada, foi responsável por 64,68% da produção nacional de petróleo e gás natural, alcançando 3,018 MM boe/d. A Shell Brasil, com a produção de 530 M boe/d, que representa 11,36% do total nacional, classificou-se como a 2ª em produção. A 3ª empresa consorciada com maior produção foi a TotalEnergies E&P, tendo obtido 3,98% da produção do país, com média de 185 M boe/d. A Petrogal Brasil foi responsável por 3% da produção nacional, sendo a 4ª consorciada com maior produção, obtendo 141 M boe/d. A CNOOC Petroleum, como a 5ª maior consorciada, produziu 2%, com 97 M boe/d. A Petro Rio Jaguar, como a 6ª produtora, atingiu 1,7% da produção, com 78 M boe/d. A Repsol Sinopec com 76 M boe/d e 1,6% da produção, alcançou a 7ª posição. A CNODC Brasil, com 1,4% e 64 M boe/d foi a 8ª maior produtora. A Equinor Brasil, com 1,3% e 60 M boe/d foi a 9ª colocada. A 10ª maior produtora foi a Petronas, com 1,2% e 55 M boe/d. A Sinochem Petróleo foi a 11ª maior produtora com 40 M boe/d e 0,85%. A 12ª maior produtora foi a Equinor Energy, com 0,8% e 37 M boe/d. A QatarEnergy Brasil com 0,6% e 29,7 M boe/d foi a 13ª. As demais consorciadas alcançaram a parcela de 5,4% da produção nacional, com o volume de 253 M boe/d.

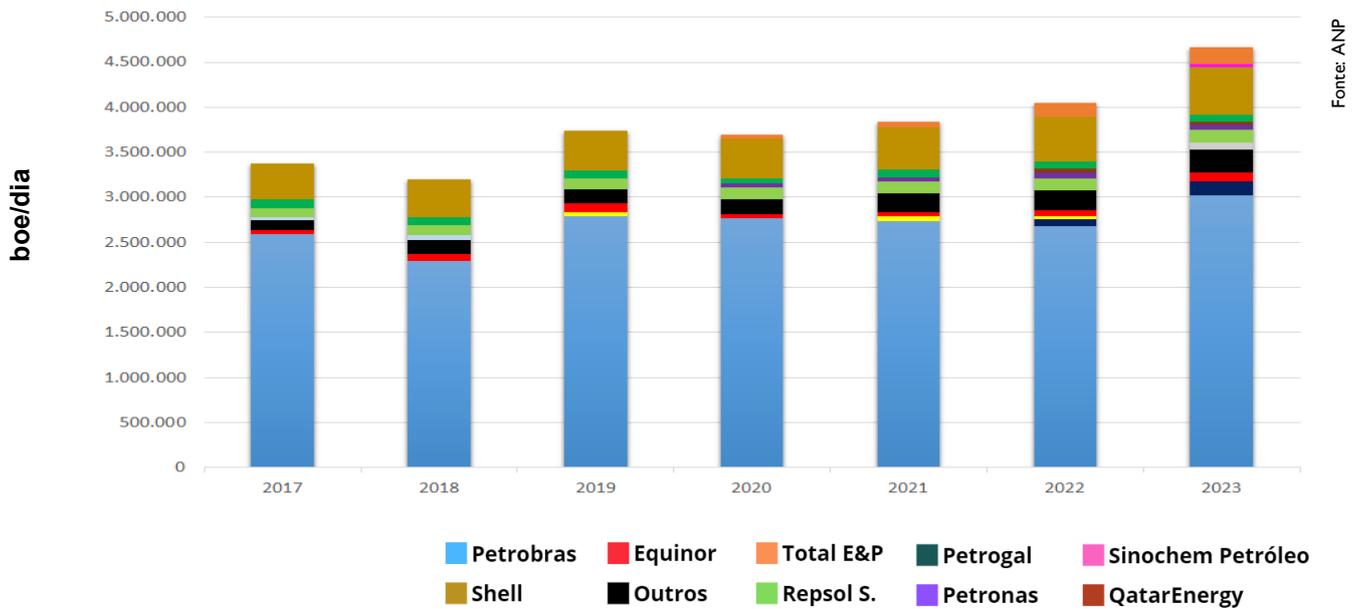


Gráfico I - Produção total de petróleo e gás natural, em boe/d, por consorciada, relativa ao mês de setembro no período de 2017 a 2023.

## PETRÓLEO NOS ESTADOS

Em setembro o estado do Rio de Janeiro foi responsável por 84,28% da produção nacional de petróleo e Líquido de Gás Natural (LGN). Os estados de São Paulo e do Espírito Santo registraram, respectivamente, 8,05% e 5,16% do total produzido no País. Considerando apenas a produção no mar, o Rio de Janeiro produziu 86,60% da produção nacional, seguido por São Paulo, com 8,27% e Espírito Santo, com 5,05%. Em relação à produção exclusivamente em terra, os maiores produtores foram o Rio Grande do Norte com 34,23%, o Amazonas com 24,53%, a Bahia com 19,38%, o Espírito Santo com 9,33%, Sergipe com 8,84% e Alagoas com 2,86%.

### MAR

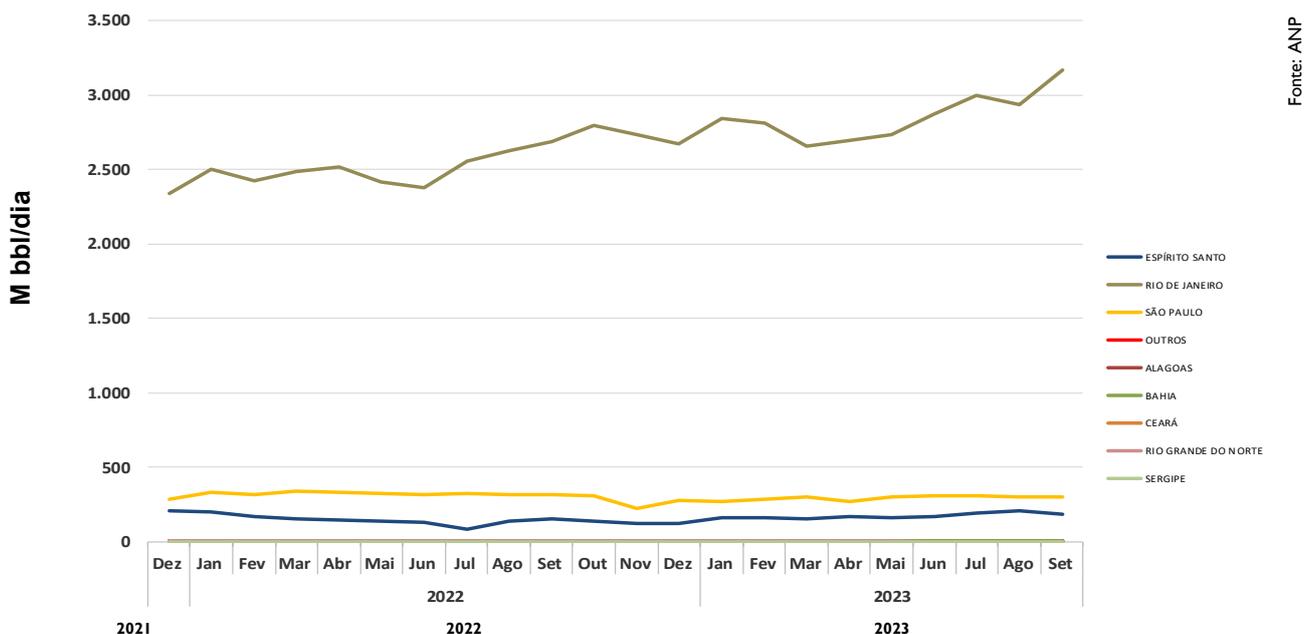
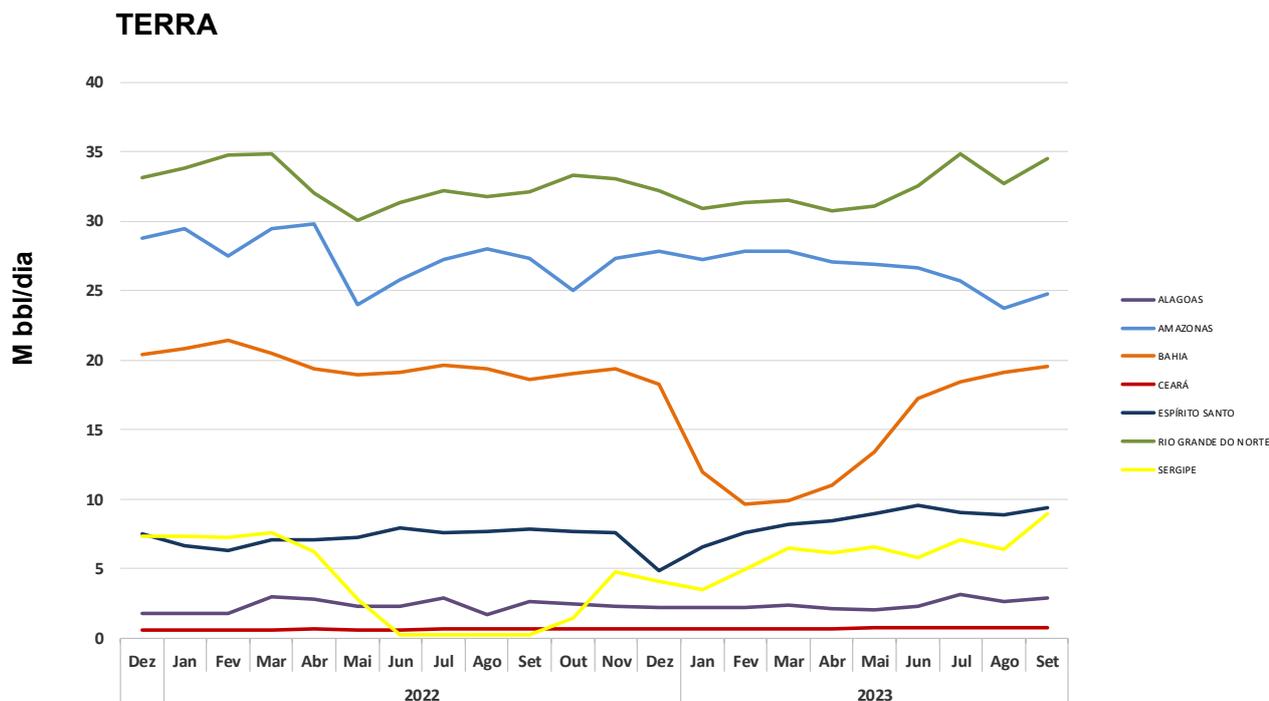


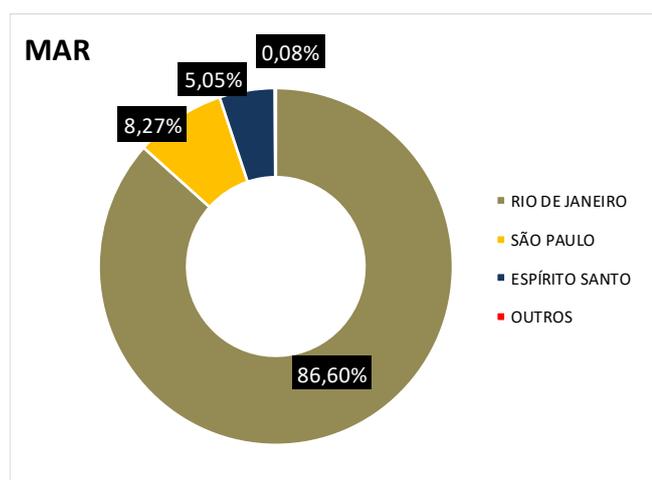
Gráfico 2 - Produção média diária de petróleo e LGN no mar por estado, nos últimos 22 meses, em Mbb/d.



Fonte: ANP

Gráfico 3 - Produção média diária de petróleo e LGN em terra, por estado, nos últimos 22 meses, em Mbb/d.

Fonte: ANP



Fonte: ANP

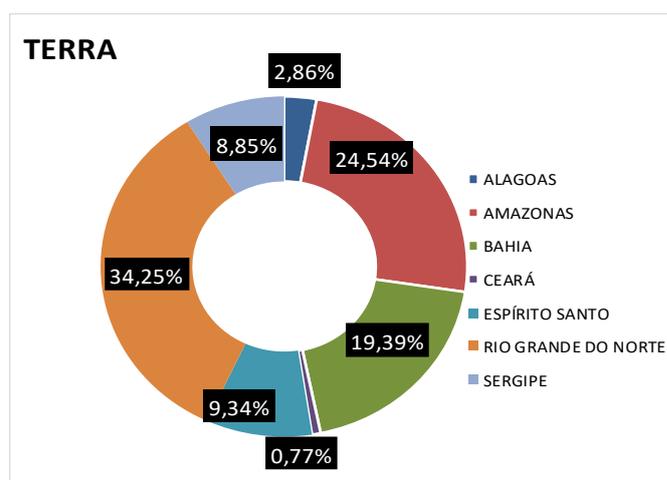


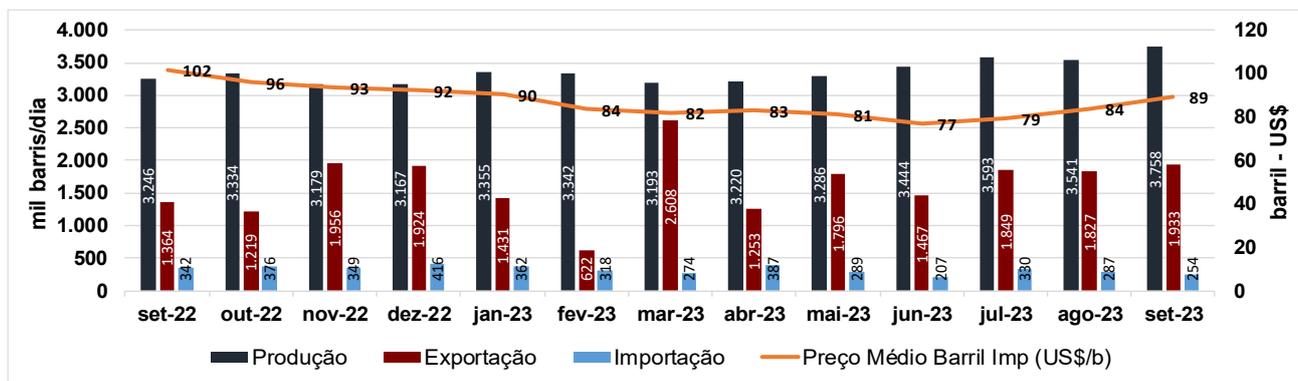
Gráfico 4 - Percentuais de produção de petróleo e LGN no mar, por estado, em setembro de 2023.

Gráfico 5 - Percentuais de produção de petróleo e LGN em terra, por estado, em setembro de 2023.

## PETRÓLEO - EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO

Em setembro foi exportado o volume médio de 1933 M bbl/d de petróleo, valor 5,48% superior ao registrado no mês de agosto e 30,4% superior em comparação com setembro de 2022. Essas exportações renderam ao país US\$ 3,91 bilhões (FOB), valor 6,2% superior ao mês anterior e 11,5% superior ao do mês de setembro de 2022.

No mesmo período foi importado o volume médio de 254 M bbl/d, valor 11,4% inferior ao mês de agosto e 25,73% inferior em comparação com setembro de 2022. O dispêndio com essas importações totalizou US\$ 681 milhão (FOB), valor 9,32% inferior a agosto e 34,7% inferior ao registrado no mês de setembro de 2022. Houve um superávit aproximado de US\$ 3,23 bilhões (FOB) entre a exportação e a importação de petróleo em setembro.



Fonte: ANP

**Gráfico 6** - Produção, importação, exportação e preço médio do barril de petróleo importado (Brent) de setembro de 2022 a setembro de 2023.

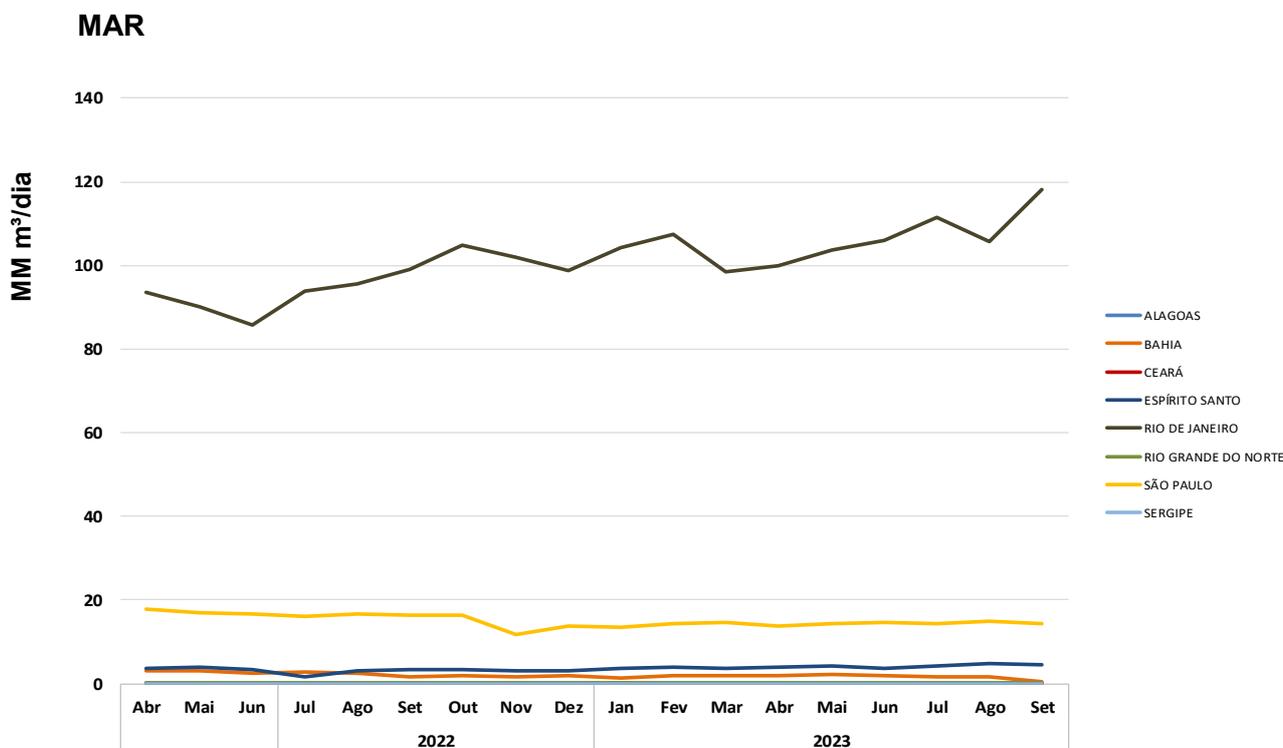
Em setembro o Brasil importou petróleo dos seguintes países: Arábia Saudita (23%), Guiana (11,4%), Argélia (7,3%), Argentina (18,3%), EUA (19,3%) e Gana (10,4%). No mesmo período houve exportação para os seguintes países: China (41,3%), Chile (9,3%), EUA (12,5%), Holanda (3,6%), Portugal (10,7%) e outros (33,3%).

Fonte: MDIC COMEX STAT.

## GÁS NATURAL NOS ESTADOS

Em setembro o estado do Rio de Janeiro foi responsável por 74,77% da produção nacional de gás natural. Os estados de São Paulo e do Amazonas produziram, respectivamente, 9,13% e 8,43% desse total.

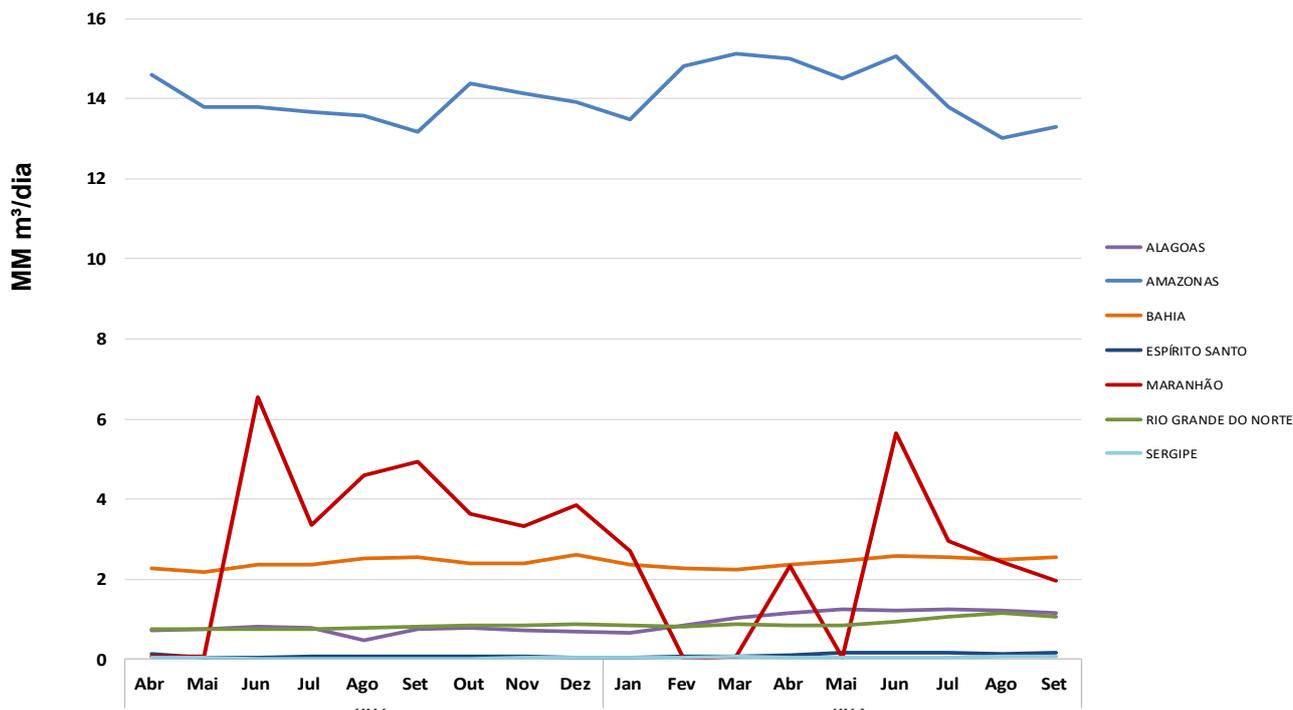
Considerando apenas a produção no mar, o Rio de Janeiro produziu 85,76% da produção nacional, seguido por São Paulo, com 10,47% e Espírito Santo, com 3,25%. Em relação à produção exclusivamente em terra, os maiores produtores foram Amazonas com 65,74%, Bahia com 12,56%, Rio Grande do Norte com 5,22% e Alagoas com 5,63%.



Fonte: ANP

**Gráfico 7** - Produção média diária de gás natural no mar, por estado, nos últimos 18 meses, em MMm³/d.

TERRA



Fonte: ANP

Gráfico 8 - Produção média diária de gás natural em terra, por estado, nos últimos 18 meses, em MMm³/d.

Fonte: ANP

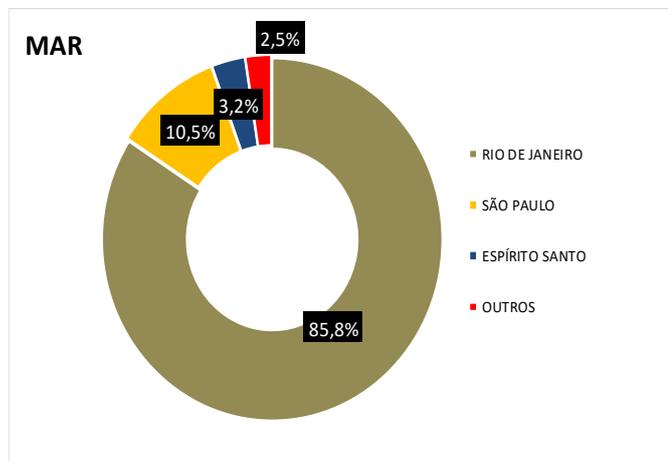


Gráfico 9 - Percentuais de produção de gás natural no mar, por estado, em setembro de 2023.

Fonte: ANP

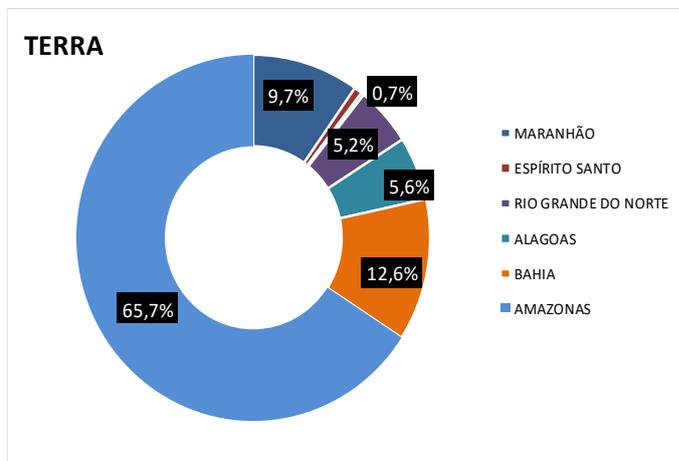


Gráfico 10 - Percentuais de produção de gás natural em terra, por estado, em setembro de 2023.

## GÁS NATURAL – IMPORTAÇÃO

A importação média diária de gás natural em setembro foi de 14,5 MMm³/d. Esse valor foi 2,75% superior ao mês anterior e 22,45% inferior ao registrado em setembro de 2022.

Essas importações acarretaram o dispêndio de US\$ 118 milhões (FOB) no mês de setembro, valor 10,1% superior ao mês anterior e 78% inferior ao contabilizado em setembro de 2022.

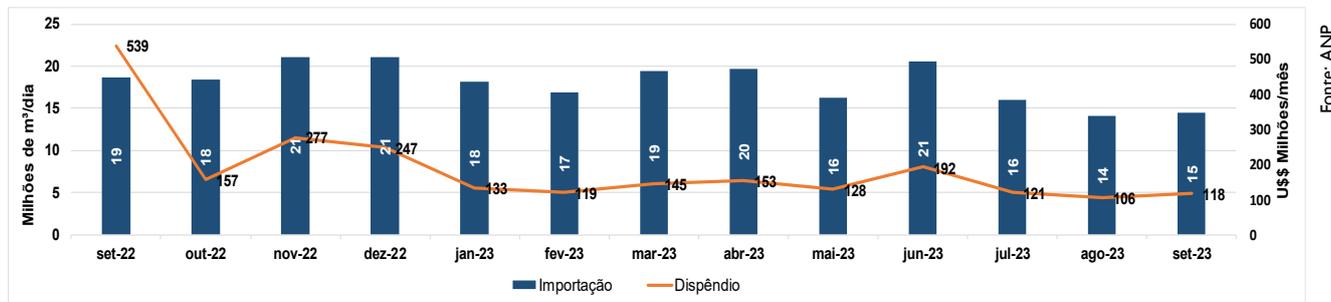


Gráfico 11 - Importação de gás natural e dispêndio de valores entre setembro de 2022 e setembro de 2023.

## PARTICIPAÇÕES GOVERNAMENTAIS

Os royalties em setembro foram assim distribuídos à União, aos Estados e aos Municípios produtores: União (R\$ 1,200 bilhão), Estados (R\$ 1,038 bilhão), Municípios (R\$ 1,327 bilhão), somando R\$ 3,566 bilhões. Este valor foi 0,66% inferior ao mês anterior e 28,23% inferior ao de setembro de 2022. Além disso, houve a arrecadação de R\$ 370,92 milhões de Fundo Especial para distribuição entre os estados e municípios não produtores. A arrecadação a título de Participações Especiais ocorre trimestralmente e alcançou o valor de R\$ 8427,04 bilhões em setembro de 2023, valor 36% inferior ao de setembro de 2022.

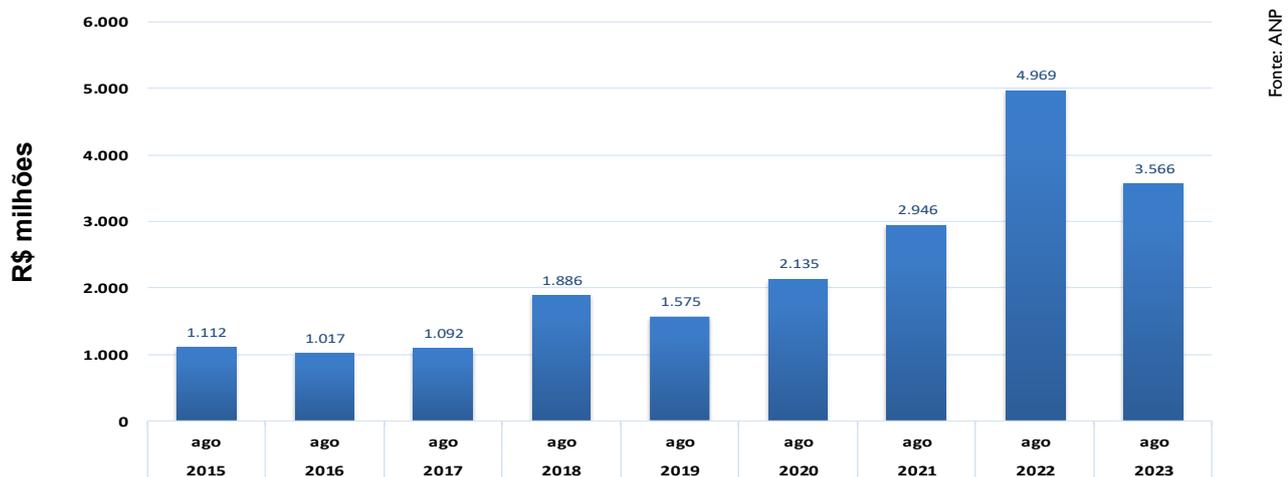


Gráfico 12 - Evolução da arrecadação dos royalties nos meses de setembro entre 2015 e 2023.

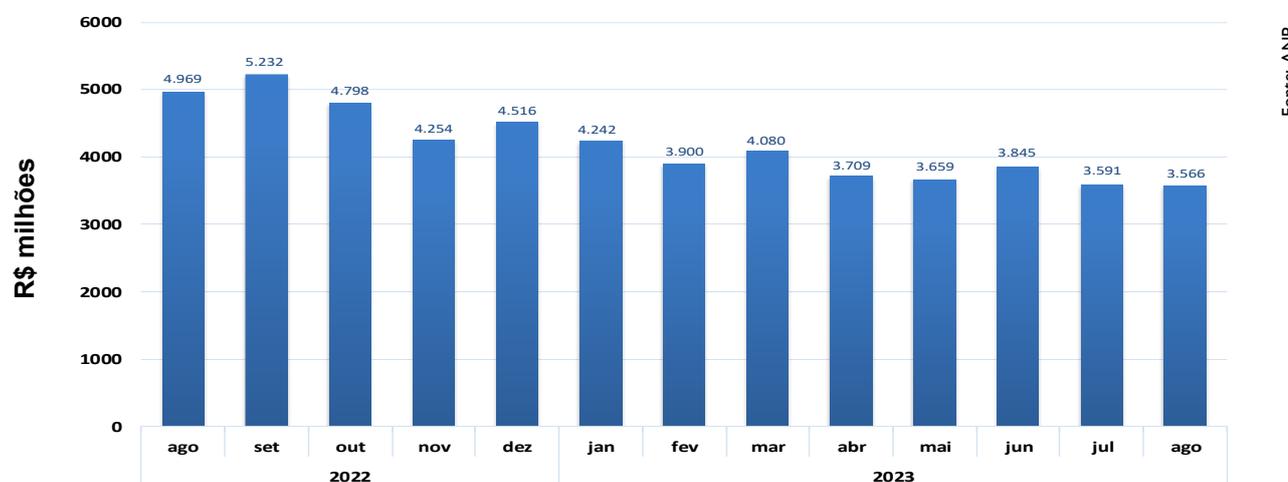
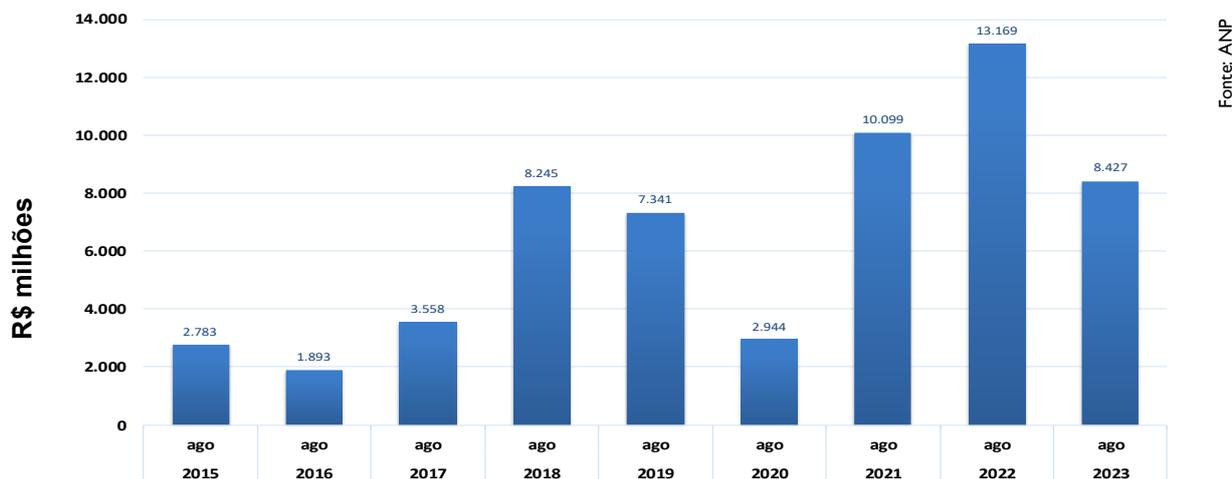


Gráfico 13 - Histórico da arrecadação dos royalties nos últimos 13 meses.



Fonte: ANP

Gráfico I4 - Evolução da arrecadação de Participações Especiais, nos meses de setembro entre 2015 e 2023.

Tabela IV - Royalties (milhões R\$) distribuídos aos entes federativos com valores mensais de agosto de 2022 a agosto de 2023.

ROYALTIES (R\$ milhões)													
Beneficiários	ago-22	set-22	out-22	nov-22	dez-22	jan-23	fev-23	mar-23	abr-23	mai-23	jun-23	jul-23	ago-23
União	1.631,06	1.722,74	1.598,42	1.394,79	1.493,60	1.401,66	1.284,34	1.359,67	1.238,15	1.211,41	1.277,30	1.194,91	1.200,96
Estados	1.477,71	1.548,92	1.440,42	1.263,31	1.331,86	1.249,10	1.149,07	1.193,55	1.081,28	1.074,03	1.126,73	1.050,74	1.038,18
Municípios	1.860,42	1.960,20	1.758,90	1.595,71	1.690,96	1.591,12	1.466,81	1.526,35	1.389,27	1.373,85	1.441,42	1.345,00	1.327,22
Fundo Especial	540,98	478,82	444,58	389,43	414,47	387,95	356,21	376,19	342,08	337,39	353,99	305,75	370,92
Total	5.510,17	5.710,68	5.242,31	4.643,25	4.930,88	4.629,83	4.256,43	4.455,76	4.050,77	3.996,69	4.199,44	3.896,40	3.937,28

Tabela V - Participações Especiais (milhões R\$) com valores entre agosto de 2022 a agosto de 2023.

PARTICIPAÇÕES ESPECIAIS (R\$ milhões)													
Beneficiários	ago-22	set-22	out-22	nov-22	dez-22	jan-23	fev-23	mar-23	abr-23	mai-23	jun-23	jul-23	ago-23
União	6.631,42	2.876,66	540,64	6.589,67	779,92	-	5.292,36	678,03	366,29	4.588,90	-	88,16	4.238,04
Estados	5.305,14	2.301,33	432,51	5.271,74	623,94	-	4.233,89	542,42	293,04	3.671,12	-	70,52	3.390,43
Municípios	1.232,58	575,33	108,13	2.352,65	155,98	-	1.011,36	135,61	73,26	871,98	-	17,63	798,57
Total	13.169,14	5.753,32	1.081,29	14.214,06	1.559,84	-	10.537,62	1.356,06	732,59	9.132,00	-	176,31	8.427,04

## EQUIPE DO MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA

**Ministro de Minas e Energia:** Alexandre Silveira de Oliveira.

**Secretário da SNPGB:** Pietro Adamo Sampaio Mendes.

**Diretor do DEPG:** Rafael Bastos da Silva.

**Coordenadores:** Carlos Agenor Onofre Cabral, Jair Rodrigues dos Anjos e Diogo Santos Baleeiro.

**Analista de Infraestrutura:** Ranielle Noleto Paz Araujo e Renan Jorge Menezes Ribeiro.

**Secretária:** Marlucia Rodrigues de Sousa.

**Assistente Administrativa:** Rose Marie Ferreira da Hora.

**Apoio Administrativo:** Mariana Vieira Soares.

**Estagiários:** Michael Emanuel Silva Costa e João Gabriel Pereira da Fonseca.